

EPIDEMIOLOGIA: UMA OBRIGAÇÃO DE INTERDISCIPLINARIDADE

Investigar pressupõe a utilização de um método. Ou talvez devamos dizer, métodos!!!

A investigação de saúde e de doença em populações aplica especificamente o método epidemiológico que, *estuda a distribuição dos estudos de saúde e de doença (e de fenómenos relacionados) e as suas determinantes em POPULAÇÕES.*

Tradicional é a utilização da Epidemiologia no estudo das doenças.

Das doenças transmissíveis, (em forma epidémica ou não). Certamente, desde o século XIX, talvez mesmo antes!

Lembrem-se de John Snow!!!

E do seu *On the mode of communication of cholera* em 1855!!!

E da ilustríssima bomba de água de Broad Street!!!

Mas também no estudo das doenças não transmissíveis. Certamente, desde a primeira metade do século XX, provavelmente, ainda no século XIX!

Lembrem-se de Richard Doll e de Austin Bradford Hill!!!

E dos seus estudos caso-controlo e de cortes sobre efeitos do consumo de tabaco!!!

E da contribuição dos médicos ingleses, neste último estudo!!!

Indiscutível, embora menos tradicional, é a sua utilização no estudo de estudos de saúde, em populações.

Porque se pode falar de epidemiologia da gravidez!!!

E de epidemiologia do crescimento!!!

Como indiscutível é a sua aplicação no estudo dos factores de risco ou de protecção, nas pessoas ou no ambiente.

Fale-se na epidemiologia da colesterolemia!!!

Diga-se a epidemiologia da falta de exercício físico!!!

Estude-se a epidemiologia do ruído excessivo!!!

Porque para todos é preciso conhecer a distribuição e as determinantes!!!

EPIDEMIOLOGIA: A QUEM INTERESSA?

Aceite-se, pois, que a Epidemiologia é essencial à investigação dos estados de saúde, das doenças e dos factores de risco e de protecção.

Pergunte-se, então, com clareza, quem está interessado, vocacionado ou tem necessidade de utilizar os seus métodos?

Os médicos, como é tradicional!

Os médicos veterinários, com a sua longa vocação epidemiológica!

Os enfermeiros, cada vez com melhor preparação nesta disciplina!

Os farmacêuticos, não apenas na importante área da farmacoepidemiologia mas igualmente no estudo das comunidades em que estão inseridos!

Os psicólogos, os biólogos, os estatistas e todos os outros profissionais, licenciados ou não, ligados à saúde ou à prestação de cuidados, por interesse profissional e por vocação!

Os epidemiologistas, concerteza!

Epidemiologistas médicos, epidemiologistas veterinários, epidemiologistas enfermeiros, epidemiologistas farmacêuticos, epidemiologistas psicólogos, epidemiologistas biólogos, seja qual fôr a sua formação científica de base, compete-lhes utilizar as técnicas mais diferenciadas, realizar a investigação epidemiológica mais difícil ou mais complexa, porventura nem sempre a mais útil ou mais compensadora.

Mas também lhes compete assumir responsabilidade acrescida no estimular do entusiasmo, no aperfeiçoar do pensar, no ensinar a fazer, no manter elevados os padrões técnicos e éticos da investigação.

Os indivíduos esclarecidos de uma comunidade. Certamente!

Porque, os cidadãos e suas organizações são indispensáveis para a investigação epidemiológica, que muitas vezes, é conduzida directamente sobre eles, e de cujos resultados são, sem dúvida, os principais beneficiários.

A INTERDISCIPLINARIDADE OBRIGATÓRIA.

Desde o século XIX, a epidemiologia expandiu-se das epidemias para as doenças infecciosas não epidémicas, abrangeu depois as doenças não transmissíveis, debruçou-se sobre os estados de saúde, estudou os factores de risco e de protecção. Inevitavelmente e com resultados surpreendentemente bons!!!

Porém, no que respeita à formação de base dos epidemiologistas, muito mais lenta e limitada tem sido a expansão. Sendo indiscutível que os médicos têm formação especialmente adequada para a prática de muitas áreas da epidemiologia, a afirmação de epidemiologistas com outras formações tem sido rápida e notoriamente frutuosa, em todos os Países onde tem ocorrido.

Ao contrário desses Países, o treino em epidemiologia e a sua prática no terreno em Portugal apenas recentemente saiu do âmbito dos licenciados em Medicina, numa tendência ainda incipiente, apesar de aparentemente firme.

De facto, o aumento do conhecimentos sobre a saúde e as doenças das populações não beneficiam de atitudes exclusivistas que concentrem num grupo profissional, como os médicos, o acesso ao ensino da Epidemiologia e a sua aplicação à investigação.

Em Portugal, não deve haver atraso no incremento das oportunidades de formação!

Como não deve haver atraso na abertura decidida e consequente do ensino e da prática do método epidemiológico a todos os profissionais de saúde que dele necessitem.

Aos médicos e aos veterinários, aos enfermeiros e aos farmacêuticos, aos biólogos e aos psicólogos, aos estatistas e aos outros técnicos de saúde!

Ombro a ombro!

Sempre que possível, em conjunto!

JOSÉ MARINHO FALCÃO